



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

14857 - Resumo Expandido - Trabalho em Andamento - XVII Reunião Regional da ANPEd Centro-oeste (2024)
 ISSN: 2595-7945
 GT 04 - Didática

OS CONCEITOS DE MEDIAÇÃO E A PRÁTICA DOCENTE

Thaís Gouvêa Silva - UFG - Universidade Federal de Goiás

Marilza Vanessa Rosa Suanno - UFG - Universidade Federal de Goiás

OS CONCEITOS DE MEDIAÇÃO E A PRÁTICA DOCENTE

O presente trabalho – resultado de uma pesquisa desenvolvida durante a Iniciação Científica no curso de Pedagogia (FE/UFG) e impulsionador do projeto de pesquisa do Mestrado em Educação (PPGE/UFG) - visa apresentar o conceito de mediação didática e a sua importância no campo da formação de professores e no exercício da docência. A partir de uma pesquisa qualitativa e de caráter bibliográfico, realizada por intermédio da análise dos trabalhos relacionados à temática “mediação”, encontrados, por meio de busca de dados com o uso de operadores booleanos, no banco de dados dos Anais do Encontro Nacional de Didática e Práticas de Ensino – ENDIPE/2018, e do estudo dos trabalhos de diferentes estudiosos, como Yves Lenoir (2011), Cristina D’Ávila (2012), José Carlos Libâneo (2012) e Mirza Toschi (2015), este estudo buscou entender as relações existentes entre o conceito de mediação, o desenvolvimento da prática docente e o processo de ensino-aprendizagem.

O conceito de mediação e as suas diferentes vertentes foram tomadas como pontos centrais deste estudo, visto que a análise de tais fatores permitiu entender que a mediação é um processo dialético que afeta e é afetado pelas relações sociais e pelas práticas de ensino. De acordo com Yves Lenoir (2011), seres humanos são sujeitos de práxis e, por conseguinte, são seres que interagem e aprendem com as relações sociais, de tal modo

ocorrem mediações de diferentes âmbitos e a mediação didática tem a intencionalidade de, no ensino, favorecer a aprendizagem discente.

Para a revisão da literatura publicada nos Anais do ENDIPE/2018, considerou-se os termos mediação cognitiva, mediação didática, mediação pedagógica, mediação tecnológica.

A mediação cognitiva foi entendida, nessa pesquisa, como sendo aquela que une o aprendiz ao objeto a ser aprendido e se dá entre o sujeito e o objeto de conhecimento de forma direta. Ademais, em meio às relações entre o sujeito e o objeto de conhecimento, há a presença de um corpo social atravessado por culturas, histórias, saberes e artes, fazendo com que os sujeitos realizem também relações com as manifestações sociais e/ou culturais das comunidades das quais pertencem. Essas considerações confirmam os pressupostos de Yves Lenoir (2011), pois mostram que a mediação cognitiva é um sistema complexo que atravessa as relações exteriores aos indivíduos, impactando o modo como eles agem, pensam e se relacionam.

A mediação didática é tratada nas publicações analisadas e evidencia que, para os autores dos trabalhos, o professor, seja do ensino básico, seja do ensino superior, é considerado mediador dos processos de ensino-aprendizagem. Além disso, foi possível observar que há uma preponderância na defesa de que o papel do professor precisa ir além da transmissão de conteúdos, uma vez que o professor assume o papel de mediador nas relações com o conhecimento e com a vida, sendo um mediador de vínculos emancipadores com o mundo. Com o advento da tecnologia no campo educacional as atuações docentes têm sido impactadas, de modo que “as Tecnologias da Informação e Comunicação podem interfacer a mediação didática que pratica o professor, seja na sala de aula, seja em situações a distância” (D’Ávila, 2012, p. 63).

Desse modo, nas publicações analisadas, os autores mostram a importância de os professores saberem mediar, também, os aparatos tecnológicos e relacioná-los aos conteúdos pedagógicos. Afinal, assim como pondera Mirza Toschi e Yara Silva (2015), as tecnologias, por serem instrumentos de e para comunicação, devem ser concebidas pelos professores não como centro do processo de ensino-aprendizagem, mas sim como instrumentos a serem mediados pelos docentes, a fim de favorecer as suas práticas pedagógicas, de modo a favorecer uma mediação didático-tecnológica.

As análises das publicações do XIX ENDIPE e os estudos sobre os conceitos de mediação, então, permitiram entender que a aprendizagem é uma atividade que visa a

apropriação de conceitos e instrumentos ligados aos processos cognitivos, mas que precisam de uma intervenção externa, ou seja, de uma mediação, para que seja possível realizá-la (Libâneo, 2012). Nesse sentido, a realização desta pesquisa mostrou que, tanto a mediação cognitiva quanto a mediação didática e a mediação didático-tecnológica são processos dialéticos que envolvem a relação dos professores e dos sujeitos da aprendizagem com o conhecimento e a vida.

Palavras-Chave: Mediação. Docência. Ensino-aprendizagem. Educação.

REFERÊNCIAS

D'ÁVILA, Cristina. **Interdisciplinaridade e mediação: desafios no planejamento e na prática pedagógica da educação superior.** *Conhecimento & Diversidade*, v. 3, n. 6, p. 58-70, 2012.

ENDIPE. Encontro Nacional de Didática e Práticas de Ensino. **Anais 2018.** Disponível em: <http://www.xixendipe.ufba.br/> Acesso em: 08/12/2022.

LENOIR, Yves; **A intervenção educativa, um construto teórico para analisar as práticas de ensino.** Tradução: Joana Peixoto e Cláudia Helena dos Santos Araújo. *Revista Educativa- Revista de Educação*, v. 14, n. 1, p. 9-38, 2011.

LIBÂNEO, José Carlos. Ensinar e aprender, aprender e ensinar: o lugar da teoria e da prática em didática. In.: LIBÂNEO, José Carlos e ALVES, Nilda. **Temas de Pedagogia: diálogos entre didática e currículo.** São Paulo. Cortez. 2012.

LONGAREZI, Andréa Maturano; PIMENTA, Selma Garrido; PUENTES, Roberto Valdés. **Didática Crítica no Brasil.** São Paulo: Cortez, 2023.

TOSCHI, Mirza Seabra; SILVA, Yara Oliveira. **Mediação na educação—reflexões na modalidade a distância.** *Revista Educativa: Goiânia*, v. 18, n. 1, p. 61-80, jan./jun. 2015.